

PE-189 - QUEIMADURAS DE 2º E 3º GRAU EM PACIENTE PEDIÁTRICO - RELATO DE CASO

Ana Paula Robaski Schelle¹, Bruna Motta Radke¹, Maria Eugênicia Petry¹, Anna Luisa Severino¹, Eloize Feline Guarnieri¹, Gabriela Fleck Santos¹, Eduarda Morbach¹, Joao Fajer Millman¹, Luiza Costa Gomes¹, Fernanda Martins dos Santos²

1. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), 2. Hospital Cristo Redentor.

Introdução: As queimaduras são lesões dos tecidos orgânicos normalmente causadas por exposições a fontes de calor. Elas também podem ser produzidas pelo contato com substâncias químicas, substâncias radioativas e redes elétricas. Queimaduras graves deixam diversos tipos de sequelas, como cicatrizes que resultam em deformidades e deficiências limitantes, e reações psicológicas adversas com repercussões sociais. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 1 ano e 2 meses de idade, 10 kg, admitida na emergência do Hospital de Pronto-Socorro de Canoas (RS) devido a queimaduras de segundo e terceiro grau, com 11% de superfície corporal queimada, com três dias de evolução, causada por derramamento de óleo quente durante queda de utensílio de cozinha. Ao exame físico a paciente encontrava-se com lesões de segundo grau em superfície cutânea do dorso dos pés, da mão esquerda e dos antebraços. Em tórax havia queimadura de terceiro grau caracterizada por pele esbranquiçada e coriácea. Na escala de Glasgow teve pontuação 15, estando chorosa, agitada e com pulsos presentes e extremidades aquecidas. Foi realizado antissepsia com clorexidina aquosa, curativo com sulfadiazina de prata 1% e analgesia. Em seguida, a paciente foi transferida para os cuidados da pediatria e da cirurgia plástica do Hospital de Pronto-Socorro de Porto Alegre. **Discussão:** As queimaduras em crianças são uma importante causa de morbi-mortalidade. Dependendo da profundidade da lesão, as queimaduras são classificadas em: primeiro grau, quando a pele atingida fica hiperemiada, dolorosa, inchada, e sem formação de bolhas, segundo grau, causam lesão profunda, formando bolhas na pele, com base vermelha ou pálida, com líquido claro e espesso, dolorosas ao tato, e terceiro grau, se apresenta esbranquiçada, coriácea e indolor. Inicialmente as queimaduras são tratadas com agentes hidratantes e cicatrizantes, como óleo mineral ou de girassol. Lesões que apresentam sinais de infecção (hiperemia, secreção ou febre) devem ser tratadas com antibióticos tópicos, como a sulfadiazina de prata, e antibióticos sistêmicos, nos casos mais graves, e por vezes, há necessidade de tratamento cirúrgico, com desbridamento e enxertia de pele. O caso relata uma situação comum e grave na infância. Por isso, enfatiza-se a importância do adequado tratamento, permeando princípios de antissepsia, desbridamento de tecidos desvitalizados, antibioticoterapia e a modificação do ambiente doméstico, que é onde mais acontecem casos como este, além da supervisão direta da criança.

PE-190 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR DENGUE EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS DE 2019 A 2023 NO BRASIL

Lisiane Stefani Dias¹, Laura de Oliveira Morsch¹, Maria Luísa Martins Meinhart¹, Amanda Zini Salton¹, Gabriel Verderossi Belz²

1. Universidade FEEVALE, 2. Hospital Independência,

Introdução: A dengue é uma doença febril endêmica no Brasil, a qual tem potencial para desenvolvimento de complicações severas e levar ao óbito. Entre as indicações de internação por dengue, estão a presença de sinais de alarme ou de choque, sangramento grave, comprometimento de órgãos, comorbidades descompensadas ou de difícil controle. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico de internações por dengue nos anos de 2019 a 2023 no Brasil, considerando as diferentes regiões e unidades federativas do país. **Metodologia:** Este é um estudo transversal realizado a partir de dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, no site do Departamento de Informática do SUS, acessado em 02 de fevereiro de 2024. Foram incluídos dados de internações por dengue em crianças de até 14 anos, no Brasil, de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. As variáveis consideradas na análise foram as regiões e as unidades federativas do Brasil, a faixa etária e os anos de processamento dos casos. **Resultados:** Entre os anos de 2019 e 2023 foi registrado um total 45.351 internações por dengue no Brasil, sendo que o ano de 2019 apresentou o maior número, com 12.439 internações, e o ano de 2021 o menor número, com 5.114. A faixa etária mais acometida foi a de 10 a 14 anos, sendo responsável por 36,9% das internações, seguida da faixa etária dos 5 aos 9 anos, com 35,5%. Já a faixa etária menos acometida, foi os menores de 1 ano, representando apenas 8,9%. Em relação às regiões do país, a região nordeste foi a mais acometida, com 17.437 internações por dengue, sendo o estado da Bahia o mais acometido dessa região, com 3.866. A região Sul evidenciou os menores números, com 3.852 internações, sendo o estado do Paraná o mais acometido, com 2.466 internações. Em relação aos estados brasileiros, Minas Gerais se destacou com 4.540 internações. No Rio Grande do Sul, houve um total de 472 internações nos últimos 5 anos, com o seu maior número em 2023, totalizando 212. **Conclusão:** A monitorização epidemiológica de casos suspeitos e confirmados de dengue é fundamental para implementação de medidas preventivas ambientais e para incentivar a capacitação profissional para diagnóstico e terapêutica. A faixa etária de 10 a 14 anos apresentou o maior número de internações a partir dos dados observados, reiterando o fato de que, apesar de que crianças de até 2 anos têm maiores riscos de desenvolver complicações pela doença, o manejo minucioso deve ser realizado em todos os pacientes a fim de evitar complicações e óbito por dengue.